

<http://doi.org/10.47369/eidea-24-1-4118>

Recebido em: 24/02/2024

Aprovado em: 24/04/2024



Que *ethos* (me) interessa? Uma análise crítica das temáticas nos estudos sobre o *ethos* no Brasil

Marcia Regina Curado Pereira Mariano

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil

orcid.org/0000-0002-3599-1559

Este artigo apresenta a análise crítica de um levantamento sobre as temáticas abordadas em estudos sobre o *ethos* em programas de pós-graduação em Letras e Linguística no Brasil nos anos de 2016, 2017 e 2018, observa as mais e menos trabalhadas, relaciona-as entre si e com realidades políticas e sociais do país. Ainda busca evidenciar a importância de pesquisas sobre o *ethos* realizadas no PPGL-UFS (Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe) entre os anos de 2019 a 2023, sobretudo aquelas que abordam temáticas ausentes no primeiro levantamento. Os resultados apontam para o privilégio de temas relativos a questões identitárias, políticas e sociais, com destaque para os concernentes ao *ethos* da mulher. Nota-se, no entanto, a ausência de pesquisas sobre o *ethos* de outros grupos socialmente marginalizados e em outras expressões artísticas além da música e da literatura, dentre outras possibilidades de estudo.

Palavras-chave: Argumentação. Discurso. *Ethos*. Retórica.

¿Qué *ethos* me interesa? Un análisis crítico de las temáticas en los estudios sobre el *ethos* en Brasil

Este artículo presenta el análisis crítico de un estudio sobre las temáticas abordadas en investigaciones sobre el *ethos* en programas de posgrado en Letras y Lingüística en Brasil en los años 2016, 2017 y 2018, observa los temas más y menos explorados, establece conexiones entre ellos y las realidades políticas y sociales del país. Además, destaca la importancia de la investigación sobre el *ethos* realizada en el PPGL-UFS (Programa de Pós-graduação em Letras de la Universidade Federal de Sergipe) entre los años 2019 y 2023, especialmente aquellas que abordan temas ausentes en la encuesta inicial. Los resultados señalan la prevalencia de temas relacionados con la identidad, la política y los problemas sociales, con un énfasis particular en aquellos sobre el *ethos* de las mujeres. Sin embargo, faltan investigaciones sobre el *ethos* de otros grupos socialmente marginados y sobre otras expresiones artísticas además de la música y la literatura, entre otras posibilidades de estudio.

Palabras clave: Argumentación. Discurso. *Ethos*. Retórica.

Which *ethos* interests me? A critical analysis of the themes in studies on *ethos* in Brazil

This article presents a critical analysis of a study on the themes addressed in researches on *ethos* in postgraduate programs in Language and Linguistics in Brazil in the years 2016, 2017, and 2018, it observes the most and least explored themes, establishes connections between them and the political and social realities of the country. Additionally, it aims to highlight the importance of research on *ethos* conducted in the PPGL-UFS (Programa de Pós-graduação em Letras at the Universidade Federal de Sergipe) between the years 2019 and 2023, especially those addressing themes absent in the initial study. The results point to the prevalence of topics related to identity, politics, and social issues, with a particular emphasis on those concerning the *ethos* of women. However, there is a lack of research on the *ethos* of other socially marginalized groups and on other artistic expressions besides music and literature, among other possibilities for study.

Keywords: Argumentation. Discourse. *Ethos*. Rethoric.

(Meu) Percurso introdutório

A importância da construção de uma imagem persuasiva daquele que enuncia – o *ethos* – tem sido estudada por mim desde o doutorado, defendido em 2007 (Mariano, 2007). Com o ingresso na Universidade Federal de Sergipe, em 2011, passei a estudar a noção de forma mais aprofundada e aplicada, por meio do desenvolvimento de projetos na graduação e na pós-graduação; de produções bibliográficas como autora ou em coautoria com orientados/as; da participação em grupos de pesquisa e eventos da área.

Essa minha atuação me levou à necessidade de saber o que se produz sobre o *ethos* no Brasil: quais são as temáticas privilegiadas? Quais são as abordagens teóricas mais utilizadas? O que os procedimentos metodológicos desses estudos nos revelam? Em que outros discursos podemos analisar o *ethos*? As respostas a essas questões tornam-se essenciais para direcionar meus trabalhos, assim como podem auxiliar outros pesquisadores do discurso, da argumentação e da retórica.

Motivada por essas questões, no período de 01/09/2019 a 31/08/2020 realizei meu pós-doutoramento com o desenvolvimento do projeto “Panorama dos estudos sobre o *ethos* em programas de pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa no Brasil, no período de 2016 a 2018: abordagens teóricas, temáticas e contribuições”¹, tendo como supervisor externo o Prof. Dr. Luiz Antonio Ferreira, do PEPG (Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). Nessa pesquisa, empreendi um levantamento no *Catálogo de Teses e Dissertações*² da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - que apontou para 255 pesquisas, entre dissertações de mestrado (182) e teses de doutorado (73), desenvolvidas ao longo dos anos 2016, 2017 e 2018, que trazem o termo “*ethos*” em seus títulos ou palavras-chave. Desse total, fiz um recorte de 50% (128) dos trabalhos encontrados, sendo que destes apenas 89 estavam disponibilizados por completo e puderam ser analisados em 3 categorias: 1. Temáticas, 2. Abordagens teóricas e 3. Aspectos metodológicos.

Na primeira categoria, as monografias foram agrupadas em temáticas amplas a partir de seus temas específicos, levando-se em conta o domínio do discurso analisado, o gênero, o meio de divulgação ou o grupo social focalizado: o *ethos* em discursos políticos, discursos institucionais, discursos pedagógicos/instrucionais, discursos religiosos etc. É sobre esta

¹ Devido ao grande número de teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa no país anualmente, definimos analisar as produções de três anos consecutivos, por sua representatividade e atualidade. No início do desenvolvimento do projeto (09/2019) as teses e dissertações defendidas no ano de 2019 ainda não estavam disponíveis no *Catálogo* da Capes, o que justifica o recorte temporal de 2016 a 2018.

² <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>

categoria que falarei mais detalhadamente, visto que meus objetivos, neste artigo, são justamente retomar e reorganizar as temáticas levantadas na ocasião, discutir de forma crítica sobre o privilégio ou não de algumas temáticas nos estudos sobre o *ethos* no Brasil, além de apresentar as pesquisas desenvolvidas no PPGL-UFS (Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe) de 2019 até agora, destacando aquelas que se dedicaram a temáticas pouco ou nada privilegiadas na análise empreendida durante meu pós-doutorado. Afinal, que *ethos* (me) interessa?

1 *Ethos* retórico e *ethos* discursivo

De um modo geral, o *ethos* pode ser definido como a imagem que o orador³ constrói de si no discurso. No livro *Retórica*, Aristóteles nos apresenta os três meios de persuasão que são construídos no discurso, ou dependentes da arte: aquele relacionado ao caráter do orador – o *ethos*; o que diz respeito à disposição despertada no auditório – o *pathos*; e o discurso em si – o *logos*. Ao longo da obra, o filósofo reforça a importância do primeiro meio de persuasão apresentado, chamando a atenção para a necessidade de demonstração de determinadas qualidades pelo orador, já que “A persuasão é obtida graças ao caráter pessoal do orador, quando o discurso é proferido de tal maneira que nos faz pensar que o orador é digno de crédito” (Aristóteles, 2011, p.45); ou seja, o *ethos* aristotélico é também um *ethos* discursivo.

Numa abordagem contemporânea da Retórica, Ferreira ainda vai nos apresentar uma nova visão do *ethos*: “Modernamente, o termo sofreu ampliação de sua significação e hoje se aceita como *ethos* a imagem que o orador constrói *de si e dos outros* no interior do discurso.” (2010, p. 09). Esse alargamento do conceito de *ethos* tem permitido o desenvolvimento de uma série de pesquisas retóricas em que a imagem buscada no discurso pelo analista não é necessariamente (apenas) a do orador, mas a de pessoas, grupos ou instituições de quem ele fala (ou dos quais faz parte), como veremos nos *corpora* deste artigo.

Segundo Maingueneau (2008), a noção de *ethos* reapareceu nos estudos da linguagem apenas nos anos 80, com Ducrot, no viés da Pragmática, enquanto outras noções retóricas voltaram a despertar o interesse já no final da década de 50⁴. Os estudos de Maingueneau sobre o *ethos* são inúmeros, advindo deles uma série de noções relacionadas a esse conceito, das quais, aqui, retomo apenas algumas. Sobre o papel do locutor/enunciador na construção do *ethos*, no entanto, é importante destacar que, em obra de 1997, *Novas tendências em análise do discurso*, o

3 Nos autores aqui retomados, orador, locutor e enunciador correspondem ao sujeito discursivo, enquanto auditório, alocutário e destinatário àqueles a quem se dirige o discurso, havendo uma variação no uso de acordo com suas abordagens teóricas. Em minha fala, prevalece o uso de orador e auditório.

4 Mais especificamente a partir de 1958, com o lançamento dos livros de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, *Tratado da Argumentação – A Nova Retórica*, e de Toulmin, *Os usos do argumento*.

autor afirmava que a AD (Análise do Discurso) só poderia falar em *ethos* afastando “qualquer preocupação ‘psicologizante’ e ‘voluntarista’” do enunciador, ou seja, não aceitando um papel ativo dele na escolha de estratégias para tentar construir efeitos de sentido de uma boa imagem de si. Na sua visão, na época, esses efeitos do discurso “são impostos, não pelo sujeito, mas pela sua formação discursiva” (Maingueneau, 1997, p. 45). Já em 2020, na obra *Variações sobre o ethos*, o autor assume que essa orientação na construção da imagem de si é “mais ou menos consciente: “Ao tomar a palavra, o que um locutor faz, então, é pôr em risco sua imagem e tentar orientar, mais ou menos conscientemente e em um sentido que lhe seja favorável, a interpretação e a avaliação dos signos que envia ao destinatário.” (Maingueneau, 2020, p. 09).

Em seus estudos, Dominique Maingueneau assume uma posição, em relação à concomitância ou não concomitância da construção do *ethos* ao momento do discurso, intermediária, reconhecendo a possibilidade da existência de uma imagem prévia, mas reforçando a importância da construção do *ethos* na enunciação. Ele estabelece, assim, a distinção entre o “*ethos* discursivo”, aquele que é construído no ato da enunciação, e o “*ethos* pré-discursivo”, referente a essa imagem do enunciador anterior ao discurso. A soma desses dois *ethos*⁵ é que revela o que ele chama de “*ethos* efetivo” (Maingueneau, 2008; 2016). Segundo ele, há situações em que essas imagens prévias não necessariamente existem – ou seja, não se sabe nada especificamente sobre o locutor -, entretanto, a inscrição do enunciado em um determinado gênero do discurso, o conhecimento do posicionamento ideológico do enunciador ou sua associação a representações sociais coletivas previamente estabelecidas, os estereótipos, já criam expectativas acerca do *ethos*, sendo a enunciação o momento de confirmação ou não dessa imagem (Maingueneau, 2016, p. 70-71; 2008, p. 15-16). Uma outra distinção estabelecida por Maingueneau (2016) diz respeito àquilo que o enunciador fala de si e aquilo que ele mostra, evidencia no modo de dizer. Trata-se do “*ethos* dito” e do “*ethos* mostrado”, desdobramentos do “*ethos* discursivo” (Maingueneau 2008; 2016). Importa menos ao analista, no entanto, de acordo com o autor, o que o enunciador diz ser, mas aquilo que ele demonstra no enunciado, por meio das marcas da enunciação deixadas no discurso.

Também num viés discursivo, Ruth Amossy (2011, p 129) diz que “Na medida em que a Análise do Discurso (AD) espera descrever o funcionamento do discurso em situação, ela não pode negligenciar a sua dimensão argumentativa” e que “toda troca verbal repousa sobre um jogo de influências mútuas e sobre a tentativa, mais ou menos consciente e reconhecida, de usar a fala para agir sobre o outro”.

5 Em nossos estudos recentes, temos optado pela forma singular e plural em “*ethos*”, e não pela forma plural em *ethe* ou *ethé*, conforme a gramática grega e a tradição da literatura. Em Maingueneau (2020), a tradução também já nos mostra essa possibilidade.

Em relação ao *ethos*, Amossy afirma que “Todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si” (2016a, p. 09). A autora (2016b, 119-121) retoma a ideia de que, em diferentes disciplinas, a autoridade do locutor estaria diretamente relacionada à eficácia de seu discurso. Ela cita os estudos culturais de Bourdieu em “O que falar quer dizer”, de 1982, para quem a imagem que o locutor constrói de si no discurso não é o que determina o poder de sua palavra, mas, antes, sua posição social, institucional, e suas oportunidades de usar sua palavra em discursos oficiais, autorizados, legitimados na sociedade. A autora lembra, no entanto, que os estudos pragmáticos do *ethos*, como os de Ducrot e Maingueneau, na linha de Aristóteles, separam o locutor do autor empírico, estando o *ethos* ligado ao primeiro, portanto, à enunciação, não sendo relevante o *status* social do autor, ao contrário da visão do sociólogo Bourdieu, por exemplo. Amossy, porém, vê essas duas abordagens como complementares, ou seja, para a pesquisadora, o *ethos* é, ao mesmo tempo, institucional e linguageiro (Amossy, 2016b, p. 136).

Ao retomar os estudos da argumentação de Perelman, para quem o auditório assume a relevância maior na interação argumentativa⁶, a estudiosa relembra que um diálogo só é possível se orador e auditório situarem-se em uma *doxa* comum e forem pensados em suas “realidades”, baseadas em representações coletivas, os estereótipos, responsáveis por imagens prévias desses participantes, o que ela chama de “*ethos* prévio”, que, a exemplo do “*ethos* pré-discursivo” de Maingueneau, só é confirmado, modificado ou negado no discurso (Amossy, 2016b, p. 121-125).

A consideração ou não de uma imagem anterior do orador/enunciador/locutor na análise do *ethos* constitui, a meu ver, a principal diferença em sua abordagem pelos estudos retóricos e os estudos discursivos, embora, para ambos, o que mais importa é a imagem construída na enunciação.

2 Um novo percurso metodológico

Tendo em vista meus objetivos, neste artigo, adoto procedimentos de uma pesquisa documental (Prodanov e Freitas, 2013, p. 55), visto que retomo resultados ainda não publicados de minha pesquisa de pós-doutorado; reorganizo as temáticas encontradas na ocasião e recorro à *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações* da Universidade Federal de Sergipe para o levantamento e a apresentação de novos trabalhos sobre o *ethos* de 2019 para cá⁷. Além disso, faço uma pesquisa bibliográfica, na medida em que me detenho em obras teóricas para a

⁶ Vemos no *Tratado da Argumentação* que é “em função de um auditório que qualquer argumentação se desenvolve.” (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005, p.06).

⁷ Mais detalhes sobre esses novos procedimentos metodológicos são colocados nas subseções 3.1 e 3.2.

definição da noção de *ethos* em algumas abordagens, com o intuito de situar o leitor; recupero as teses e dissertações levantadas no pós-doutorado e apresento monografias sobre o *ethos* encontradas na *Biblioteca* para identificar suas temáticas.

Metodologicamente, esta pesquisa inscreve-se, predominantemente, como qualitativa-interpretativista. A face quantitativa do trabalho ajuda a evidenciar as temáticas mais e menos abordadas, auxiliando nessas reflexões.

De acordo com Denzin e Lincoln,

Os pesquisadores qualitativos ressaltam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado [...] Esses pesquisadores enfatizam a natureza repleta de valores de investigação. Buscam soluções para as questões que realçam o modo como a experiência social é criada e adquire significado. (Denzin; Lincoln, 2006, p. 23).

Tendo em vista que as experiências sociais são múltiplas e que por mais que a ciência se construa objetiva é impossível eleger um método que dê conta de toda essa heterogeneidade, “os pesquisadores qualitativos empregam efetivamente uma ampla variedade de métodos interpretativos interligados, sempre em busca de melhores formas de tornar mais compreensíveis os mundos da experiência que estudam” (Denzin; Lincoln, 2006, p. 33).

Neste trabalho, o levantamento das temáticas constitui nosso principal critério para a análise crítica dos interesses dos estudos do *ethos* no Brasil.

3 Retrato dos estudos sobre o *ethos* no Brasil

3.1 Temáticas de 2016 a 2018

Nesta seção, busco dar conta dos seguintes objetivos do artigo: retomar e reorganizar as temáticas levantadas durante meu pós-doutorado e discutir de forma crítica sobre o privilégio ou não de algumas delas nos estudos sobre o *ethos* no Brasil⁸. Essa retomada evidenciou a necessidade de uma revisão desse primeiro levantamento, na medida em que ficou nítida a falta de um critério único para as definições das temáticas. Decidi então, para este artigo, partir de uma noção ampla de *ethos* como a imagem do orador ou de outros construída por ele no discurso, e considerar, ainda, a possibilidade de ser um *ethos* individual ou coletivo; de uma pessoa, uma instituição, uma região, uma marca etc. Tendo isso em mente, considere para esta nova delimitação das temáticas a seguinte questão: o *ethos* de quem (ou do que) é analisado

⁸ Cumpro ressaltar que em nenhum momento tenho a intenção de julgar a escolha ou a importância dos temas trabalhados pelos autores das teses e dissertações analisadas, nem afirmar que as lacunas que apontarei só podem ser compreendidas por meio da noção de *ethos*, mas, somente, de descobrir que outros caminhos os estudos sobre o *ethos* ainda podem trilhar, que outros *ethos* ainda podem ser explorados, levando em conta que, como pesquisadora e orientadora, isso muito me interessa.

nessa pesquisa? Esse novo direcionamento me fez voltar às monografias já analisadas e me certificar de que *ethos* elas realmente tratam, remetendo-me aos oradores/enunciadores individuais ou coletivos cuja construção de imagem é focalizada em cada estudo (profissionais, personagens literários, grupos sociais, marcas etc). Após essa nova visita aos *corpora*, cheguei aos seguintes resultados:

Quadro 1 – Temáticas desenvolvidas nos estudos sobre o *ethos* de 2016 a 2018

Temáticas	Quantitativo de teses e dissertações cujos temas específicos se encaixam na temática ⁹
1. <i>Ethos</i> de veículos midiáticos e de profissionais da mídia	17
2. <i>Ethos</i> de participantes do ensino, documentos e materiais pedagógicos	14
3. <i>Ethos</i> de políticos, partidos políticos, órgãos públicos e representantes de conselhos internacionais	10
4. <i>Ethos</i> de grupos socialmente marginalizados	9
5. <i>Ethos</i> de autores/as, personagens ou obras literárias	9
6. <i>Ethos</i> de religiões, líderes e grupos religiosos	8
7. <i>Ethos</i> de cantores/as, compositores/as, estilos, movimentos ou bandas musicais	5
8. <i>Ethos</i> de outros profissionais ou profissões	5
9. <i>Ethos</i> de povos, lugares ou regiões	4
10. <i>Ethos</i> de advogados e outros participantes do campo jurídico	3
11. <i>Ethos</i> do homem	2
12. <i>Ethos</i> de empresas	2
13. <i>Ethos</i> de participantes de torcidas organizadas	1

Fonte: elaborado pela autora

E o que esses dados nos revelam?

Compreendendo que a recorrência temática revela os principais interesses discursivos dos estudos do *ethos*, é interessante notar como 5 das 13 temáticas correspondem a mais de 66% dos trabalhos analisados. Por essa razão, considerando-as representativas desse total dos *corpora*, nelas me detenho especialmente, relacionando as pesquisas entre si.

Na temática em que se encaixa um número maior das monografias - *Ethos de veículos midiáticos e de profissionais da mídia* -, 17 ao todo, destacam-se teses e dissertações que

⁹ Infelizmente, é impossível, no espaço destinado a um artigo, colocar todas as referências dos 89 trabalhos analisados. Caso se interesse pela lista completa, envie um e-mail para ma.rcpmariano@academico.ufs.br.

envolvem a análise do *ethos* de/em revistas brasileiras – 9 - (como *Veja*, *Isto é*, *Época*, *Carta Capital* e outras), com predomínio da análise do *ethos* das próprias marcas, tomadas como oradoras, e não de algum jornalista ou outro profissional específico. Maingueneau (2008) já apontava a evolução das mídias e da publicidade como um fator para o crescimento do interesse pelo *ethos* nos anos 80, e podemos afirmar que a velocidade e a acessibilidade da informação não só oferece um campo amplo para os analistas do discurso, mas exigem dele uma análise crítica das imagens discursivas oferecidas ao público como meios de persuasão e, muitas vezes, de manipulação ideológica.

Dentre esses oradores midiáticos, destaca-se a revista *Veja*, cujos discursos foram analisados em 4 desses 9 trabalhos, como na dissertação de Cordeiro (2016), intitulada *As estratégias de argumentação e a construção do ethos em editoriais de Veja e de Carta Capital em um ano de eleições*. Ainda nessa temática, o jornal *O Globo* também se sobressai, por ser analisado por dois pesquisadores. Em um desses trabalhos (Freitas, 2018), analisa-se, dentre outras crônicas políticas de Arnaldo Jabor, uma publicada no jornal *O Globo* em 2016, intitulada “O golpe, o golpe, o golpe – O verdadeiro golpista foi o PT, esse partido que nos desmanchou”, que traz uma crítica à acusação de Lula e Dilma de que um golpe estaria em curso contra a presidenta. Duas das pesquisas que analisam discursos da *Veja* também se detiveram em textos que envolviam a ex-presidenta (Santos, 2017 e Cordeiro, 2016, já citado), mais especificamente, em discursos que circularam na revista sobre as eleições de 2014, em que, tendo como principal opositor Aécio Neves, Dilma foi reeleita.

Dilma Roussef também é o foco, ou um dos focos, de 6 dos 10 trabalhos encaixados na terceira temática com maior número de monografias - *Ethos de políticos, partidos políticos, órgãos públicos e representantes de conselhos internacionais*¹⁰. Das eleições presidenciais de 2014 (como na tese de Souza (2018), intitulada *A práxis política em cena no Brasil: ethos, carisma e poder no discurso eleitoral midiático*) ao pós-impeachment, em 2016 (na dissertação de mestrado *Brasil pós-impeachment: um novo discurso para a transparência? Análise de enunciados sobre transparência em notícias do portal da CGU 2015 e do MTFC 2016* (Ferreira, 2018), o interesse desses estudos sobre uma crescente e mais explícita polarização política, entre uma direita que começava a se mostrar extrema e uma esquerda que levava um ex-torneiro mecânico à presidência por dois mandatos consecutivos e que reelegera a primeira mulher presidenta do Brasil, reafirma o lugar do *ethos* no escopo da argumentação, que trata das controvérsias, do conflito de valores e dos diferentes pontos de vista.

10 Alguns desses trabalhos já foram abordados por mim em um artigo publicado na *Revista Metalinguagens* (Mariano, 2020a).

O interesse dos estudos da argumentação pelos discursos políticos não é de hoje, visto que a própria retórica, origem desses estudos, teve seu início em um contexto político (e jurídico), o de democratização da Grécia, e que um dos gêneros do discurso apontados por Aristóteles em sua *Retórica* (2011), o deliberativo, tem no discurso político seu melhor exemplo. Nesse gênero, o auditório cumpre o papel de assembleia e tem o poder de decidir se as propostas apresentadas são ou não as melhores para os cidadãos.

Numa relação de proximidade com o discurso político, reflito agora sobre a quarta temática com maior número de trabalhos desenvolvidos dentre os analisados (que apresenta o mesmo número de pesquisas da quinta temática), sendo 9 no total: *Ethos de grupos socialmente marginalizados*. Essa aproximação, a meu ver, é possível pela compreensão de que a abordagem do *ethos* desses grupos supõe um certo grau de politização dos pesquisadores, na medida em que se abordam as questões identitárias, de diversidade, liberdade, direitos e as relações e forças de poder dentro da sociedade. O conhecimento e a conscientização da existência de e do pertencimento a diferentes gêneros, etnias e culturas num país heterogêneo como o Brasil e na percepção da natureza humana como um todo é o primeiro passo para as mudanças sociais, que dependem não só de atitudes individuais mas, muito mais, pelo seu efeito mais amplo, de políticas públicas.

Dentre essas 9 monografias, 3 se detiveram sobre o *ethos* da mulher/feminino em diferentes gêneros discursivos - dos quais destaco, como exemplo, a tese de doutorado *Música, retórica e leitura: a mulher na MPB e a constituição do ethos feminino* (Lyra, 2018) -, o que indica uma recorrência temática significativa, discursiva e socialmente, que provo a seguir:

- Além das pesquisas que se dedicaram diretamente ao *ethos* da mulher, mesmo os dois únicos trabalhos que se detiveram na análise do *ethos* do homem – temática 11 -, o fizeram na relação dessa imagem com a construção social da imagem da mulher, da feminilidade e da masculinidade, como sugerem os próprios títulos: “*Isso era trabalho de mulher*”: *mídia e memória discursiva de masculinidade em trabalho do lar* (Freitas, 2017) e “*Elas estão descontroladas*”: *um estudo das estratégias linguístico-discursivas de (re)afirmação do machismo nas letras de funk masculinas nas décadas de 1990, 2000 e 2010* (Cazumba, 2017).

- Ainda na temática *Ethos de grupos socialmente marginalizados*, 3 monografias analisaram o *ethos* do negro, e a mulher negra, especificamente, é o interesse principal na dissertação *Ethos e negritude: cabelo e corpo como símbolos de identidade e autoestima de mulheres afrodescendentes* (Souza, 2018).

- A imagem discursiva da mulher também se destaca na análise dos *Ethos de autores/as, personagens ou obras literárias*, quinta temática, também com 9 pesquisas, em que 4 trabalhos

se dedicam ao *ethos* da mulher, dentre eles, a tese de doutorado intitulada *Os éthé de mulheres moçambicanas em obras de Mia Couto* (Jesus, 2017), que também focaliza a mulher negra.

- Na temática *Ethos de outros profissionais ou profissões*, a mulher trabalhadora é investigada na tese *Entre redes de discursos e de pesca: performances narrativas de mulheres pescadoras em Arraial do Cabo* (Ferreira, 2016).

- As professoras, e não os professores, são as que têm os discursos analisados em *A constituição dos ethos de professoras sobre disciplina nas práticas do PIBID Maceió 2017* (Nascimento, 2017).

- Algumas revistas analisadas na primeira temática têm como público-alvo o feminino.

- Em 9 trabalhos que analisaram o *ethos* em discursos midiáticos e políticos, já comentados acima, a atenção era em Dilma Rousseff, uma mulher na presidência.

Essa recorrência de pesquisas que envolvem o *ethos* da mulher, de forma mais ou menos direta, com certeza, revela como a imagem da mulher (e sua construção identitária) ainda é problemática na maioria dos discursos que circulam na nossa sociedade, que se baseia em estereótipos e estigmas construídos por ideias misóginas e patriarcais. A mulher ainda é vítima de muitas violências na sociedade (a mulher negra ainda mais), ocupa cargos menos elevados, recebe salários menores, é julgada por seus comportamentos, roupas, ideias e ideais.

Além dos *ethos* da mulher e do negro, a temática *Ethos de grupos socialmente marginalizados* ainda nos apresenta 1 trabalho sobre o *ethos* do indígena, 1 sobre o *ethos* do idoso e 1 sobre o *ethos* de pessoas com esquizofrenia.

Segundo Amossy (2018, p. 104), “A questão do *ethos* está [...] associada à questão da construção de uma identidade que permite, ao mesmo tempo, criar uma relação nova para si e para o outro”. Quando falo em grupos socialmente marginalizados no Brasil, falo naquelas pessoas que são (somos) vistos como os “outros”, os diferentes do homem branco-hetero-cristão, que, no nosso país, ainda domina os discursos midiáticos, corporativos, políticos e jurídicos, por exemplo.

Ao mostrar que o discurso dominante impõe um “eu” modelado segundo uma visão falsamente universalista, que responde, na verdade, a parâmetros de sexo [...], de raça, de cultura (e, para alguns, de classe), o discurso crítico problematizou a fala daqueles que se definem como “outros” (Amossy, 2018, p. 102).

Analisar esses *ethos* e seus discursos (que são contra-discursos) é algo como que subversivo, porque não privilegia a fala do “dominante”, antes, o questiona, “rejeita as normas

constituídas e os valores estabelecidos” (Amossy, 2018, p. 103). Conhecer e assumir suas identidades tem sido uma oportunidade (ainda ameaçada) e uma necessidade de sobrevivência para várias pessoas. Debruçar-se sobre seus (nossos) discursos não é apenas uma tarefa linguística, é acreditar em e lutar por mudanças sociais.

De acordo com Ruth Amossy,

Para retornar às fontes de uma retórica que oferece compreensão sobre a ação social e o poder, é preciso ultrapassar não somente as posições antigas que recusam à mulher (e ao escravo) qualquer acesso ao *logos*, mas também o ponto de vista moderno que não dá aos dominados acesso à palavra senão alienando o seu direito à diferença. Como posso assumir um discurso que não foi concebido nem criado por mim? Como posso assumir, por minha conta, um *ethos*, uma “personagem” que não corresponde ao meu “eu”, que deforma e nega sob a capa da universalidade o que sou – mulher, árabe, negro, colonizado etc.? É a partir dessa interrogação que se coloca a questão da construção do *ethos* no discurso, não como uma imagem que se alimenta de modelos consensuais, mas, ao contrário, como invenção de uma imagem que se recusa às comodidades de representações insidiosas e das normas alienantes e que se dedica à invenção de uma identidade (Amossy, 2018, p. 102)

Diante dessa importância (também) social do estudo sobre os *ethos* dos grupos marginalizados, falta explorar outros discursos e identidades: de LGBTQIA+¹¹, PCD¹², imigrantes etc., além de se aprofundar nos grupos já aqui representados. A ausência da análise do *ethos* de alguns grupos pode apontar que dentro desse grande grupo, dos socialmente marginalizados, alguns são mais marginalizados do que outros, mais excluídos e silenciados, a ponto de não poderem ser ditos dentro da academia.

Finalmente, abordo a segunda temática mais numerosa em meu levantamento (e, talvez, a que parece mais óbvia, tratando-se de pesquisadores da área de Letras): *Ethos de participantes do ensino, documentos e materiais pedagógicos*, com 14 teses/dissertações ao todo. Aparentemente, pode parecer que esta não dialoga com minha reflexão sobre esse *ethos* politizado que os estudos sobre o *ethos* têm demonstrado até aqui. No entanto, além da importância da temática para nossa área de licenciatura, como não pensar a educação politicamente, principalmente para quem acredita na educação transformadora, capaz de mudar a sociedade, no sentido mais freiriano possível?

Nessa temática, incluí os trabalhos que se detiveram sobre o *ethos* dos profissionais da educação, num total de 7¹³, em que se destacam aqueles que analisaram o *ethos* do professor também em suas, digamos, variações (como tutores virtuais, em vídeo-aulas). Dentro dessa

11 Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queers, intersexos, assexuais e outras possibilidades de identidade de gênero e orientação sexual.

12 Pessoas com deficiência.

13 Alguns desses trabalhos já foram abordados por mim na *Revista Verbum* (Mariano, 2020b).

temática ainda se encontram 5 monografias que tratam do *ethos* do aluno, sendo 3 deles em atividades que envolvem o ensino da argumentação, mais especificamente do gênero debate e de produção de textos dissertativos-argumentativos no ensino médio e vestibular/ENEM.

Retornando à quinta temática, *Ethos de autores/as, personagens ou obras literárias*, já inserida nas reflexões sobre a recorrência dos estudos que envolvem o *ethos* da mulher, cumpre observar que, dos 9 trabalhos, apenas 4 focalizam autores ou obras brasileiras. Sobre algumas das outras temáticas apontadas na tabela e que não foram relacionadas nos parágrafos anteriores, percebemos a diversidade de temas abordados por esses estudos. Ao falar em *ethos*, política, religião e futebol, por exemplo, se discute. É certo que, quanto às religiões, ainda há um predomínio dos estudos que focalizam religiões cristãs (6 de 8 pesquisas na temática *Ethos de religiões, líderes e grupos religiosos*). Por outro lado, me surpreendeu a variedade de gêneros musicais envolvidos na temática *Ethos de cantores/as, compositores/as, estilos, movimentos ou bandas musicais*: rock nacional, *death metal*, mpb, baião, com privilégio da música nacional; mas, num país tão rico em cultura, ainda há muito a explorar. Ainda me questiono por que não temos (ou tínhamos, até 2018, nos *corpora* analisados) estudos sobre o *ethos* no cinema, no teatro ou em outras manifestações artísticas além da literatura e da música. O número reduzido de trabalhos nessas e em outras temáticas também revela que muitos outros discursos e *ethos* existem para serem analisados.

Finalmente, destaco a única monografia, dentre essas 89, desenvolvida na minha universidade, Universidade Federal de Sergipe, nesse período de 2016 a 2018. Trata-se da dissertação de mestrado de título *Memória coletiva e ethos discursivo: a importância do ato de argumentar em relatos de pescadores* (Santos, 2018). A profissão de pescador foi escolhida por dois pesquisadores, de 5 trabalhos, na temática *Ethos de outros profissionais ou profissões*, o que também revela muito sobre nossa cultura.

3.2 O *ethos* no PPGL-UFS de 2019 a 2023

Nesta seção, exponho o levantamento feito na *Biblioteca de Teses e Dissertações* da Universidade Federal de Sergipe em busca de trabalhos sobre o *ethos*, tendo em vista as recorrências e ausências percebidas na análise apresentada em 3.1. O levantamento foi realizado no dia 19/10/2023 usando a opção, dentro da *Biblioteca*, de consultar as teses e dissertações do PPGL-UFS defendidas entre 2019 e 2023. A busca retornou um total de 115 trabalhos. Como não identifiquei a chave de busca por palavra, procedi à leitura dos resumos e palavras-chave dessas pesquisas, a fim de verificar a presença ou não do termo *ethos*. Esse levantamento apontou a presença de 4 pesquisas, às quais acrescento mais 2 defendidas em 2023 que ainda não constam nesse repositório.

Início comentando a tese de Melo (2023), cujo título é *Imagens discursivas do professor em historiadores da educação e em entrevistas com moradores da cidade de Estância-SE*. Considerando a tabela que apresentei na subseção 3.1, esta pesquisa se encaixaria na temática *Ethos de participantes do ensino, documentos e materiais pedagógicos*. Seu diferencial se concentra na comparação entre as imagens discursivas reveladas em relatos e descrições de historiadores sobre professores ao longo da história e os *ethos* de professores atuais da cidade de Estância-SE construídos por meio de entrevistas, além de imagens sobre o professor reveladas por não-professores dessa mesma cidade. Além da inegável contribuição da pesquisa para a realidade local, seus resultados apontam para um *ethos* contemporâneo desvalorizado do professor, não muito distante das imagens construídas pelos historiadores.

Apresento agora 2 trabalhos que se detiveram sobre o *ethos* no cinema. O primeiro deles é a tese de Santana (2022), intitulada *A intertextualidade como estratégia argumentativa: as imagens discursivas dos realizadores do 1º Festival do Minuto da UFS*. As análises do autor evidenciaram uma abordagem crítica do tema do festival – Estação Vigilância, com discussões sobre “relações de poder” e “construções sociais”, revelando *ethos* engajados e politizados. Além da importância do trabalho por abordar o *ethos* num gênero pouco estudado, é preciso reconhecer sua importância para o saber local – da UFS e de Sergipe -, pela divulgação das ideias e da cultura dos jovens sergipanos, alunos e ex-alunos da UFS, do festival e das produções.

O segundo trabalho que abordou o *ethos* no cinema foi o de Cavalcante (2023), que defendeu a dissertação de título *Virgens, vadias, assassinas, loucas, lúcidas, mães... Um estudo sobre o ethos da mulher em filmes de horror hollywoodianos*. Pelo título é possível já observar que, como muitos que analisei na seção anterior, o *ethos* da mulher é o foco dessa monografia, corroborando com a consideração de que essa imagem ainda é problemática em nossa sociedade e pede uma abordagem crítica dos estudos do discurso (onde inclui os estudos da argumentação e da retórica). A presença e o modo como a mulher é representada nesses filmes são discutidos de forma crítica pelo pesquisador, que considera, no final, uma mudança nessas representações cinematográficas ao longo dos anos, diminuindo o aparecimento de *ethos* negativos e estereotipados, “devido aos novos ares e rostos igualmente plurais que estão assumindo as produções de horror, além dos estudos que influenciam diretamente na evolução do gênero” (Cavalcante, 2023, p. 04). Assim como Santana (2022), Cavalcante (2023) também opta por um gênero/subgênero pouco valorizado no cinema. Analisar a construção de *ethos* em produções cinematográficas implica no desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, que deem conta das múltiplas semioses envolvidas na construção dos sentidos, o que pode explicar, em parte, a raridade desses trabalhos na área de Letras.

Finalmente, trago agora os outros 3 trabalhos desenvolvidos no PPGL-UFS entre 2019 e 2023 que abordam o *ethos*. A dissertação de mestrado de Matos (2020), *Processos referenciais e estratégias argumentativo-retóricas como indícios do ethos discursivo do ativista LGBT*, entra no rol dos trabalhos aqui apresentados que contribuem (não só) para o conhecimento local, visto que analisa o *ethos* de ativistas de movimentos sociais de Aracaju-SE que lutam pelos direitos de LGBT+¹⁴ e contra a LGBTfobia.

A dissertação de Reis (2022), de nome *Inscritos e colagens nas celas das transexuais no Complexo Penitenciário Manoel Carvalho Neto (COPEMCAN): um estudo do ethos argumentativo* também assume esse valor de importância ao conhecimento local, já que a pesquisadora realizou sua coleta de dados numa penitenciária localizada no município de São Cristóvão, em Sergipe. A busca pelo direito a uma identidade transexual livre de discriminação e preconceito, inclusive dentro do sistema carcerário, esbarra, como mostra a pesquisa, nos estereótipos e estigmas que acompanham as pessoas que não se identificam com seu sexo biológico.

Finalmente, apresento a pesquisa de Cunha (2021), intitulada *Sapatão, lésbica, caminhoneira, lady, butch: o que você queer? Uma análise da (des)construção do ethos da mulher lésbica em canais do YouTube*, que teve como objetivo principal “analisar a construção de *ethé* lesbianos a partir do discurso da própria comunidade lésbica” (Cunha, 2021, p. 04), identificando a influência dos discursos hetero-cis-normativos, de estereótipos e padrões de feminilidade na construção identitária e na aceitação de mulheres lésbicas na sociedade, inclusive dentro da própria comunidade. Assim como Reis (2022), Cunha também tem como foco o *ethos* da mulher, respectivamente, da mulher trans e da mulher lésbica, alargando a problemática da representação social da mulher, tão destacada neste nosso artigo em uma grande variedade de trabalhos.

Algumas considerações

Neste trabalho, me propus: i) retomar e reorganizar parte de minha pesquisa de pós-doutorado, mais especificamente, um levantamento sobre as temáticas abordadas nos estudos sobre o *ethos* no Brasil de 2016 a 2018; ii) refletir criticamente sobre as recorrências e ausências temáticas levantadas; iii) apresentar os trabalhos sobre o *ethos* desenvolvidos no PPGL-UFS de 2019 para cá.

Em suma, a retomada/reorganização e a análise das temáticas de 89 trabalhos abordados no meu pós-doc apresentaram algumas recorrências e ausências que considero significativas. No primeiro grupo, das recorrências, foram privilegiados os temas relativos a questões identitárias,

14 Sigla escolhida pelo autor em seu trabalho.

políticas e sociais, com destaque para aqueles que abordam, de forma mais ou menos direta, o *ethos* da mulher, apontando para uma problemática social relativa à imagem da mulher, ao seu lugar na sociedade, seus direitos e às relações de poder numa sociedade ainda machista, patriarcalista e misógina. Além disso, estão bastante presentes as pesquisas sobre questões relacionadas ao ensino, com predominância do estudo do *ethos* de participantes da educação. No segundo grupo, das ausências, algumas lacunas apontaram para mais possibilidades de abordagens desses estudos, como pesquisas sobre o *ethos* de LGBTQIA+, PCD, personagens/diretores/obras de outras expressões artísticas além da música e da literatura etc., o que nos leva a questionar se determinados assuntos, gêneros e discursos ainda são excluídos ou não são bem-vistos na academia (talvez por pertencerem àqueles mais excluídos na sociedade como um todo).

Algumas dessas ausências foram trabalhadas em teses e dissertações do PPGL-UFS, de 2019 a 2023, e são de grande importância por se proporem a analisar o *ethos* de outros grupos, pessoas, regiões, e por colaborar com o saber local no que diz respeito à cultura sergipana, seus movimentos, ideias, valores, crenças, ideologias. Assim como os estudos analisados anteriormente num nível nacional, debruçam-se sobre relações de poder e construções identitárias, tão caras aos estudos da argumentação e do discurso. Também dentre eles se destaca o interesse pelo *ethos* feminino, com o acolhimento de outras mulheres: a mulher transexual e a mulher lésbica. O *ethos* no cinema também é um acréscimo positivo nos nossos estudos, por sua importância para o conhecimento do fazer persuasivo em outras manifestações artísticas.

De um modo geral, as pesquisas aqui retomadas indicam que os estudos do *ethos* no Brasil, enquanto um orador coletivo, constroem um *ethos* politizado, consciente e, talvez, subversivo, mas esse não foi meu objetivo e prefiro não me comprometer com generalizações a partir apenas dos recortes analisados. Mesmo com esse perfil discursivo, é possível observar que alguns temas ainda podem e precisam ser explorados nos mais variados campos e domínios, ofertando uma seara vasta para os novos e velhos pesquisadores.

Para finalizar, acredito que, na sua totalidade, tais pesquisas nos ajudam a nos compreender mais, enquanto brasileiros, mas também nas nossas individualidades, enquanto mulheres, negros, professores, pescadores etc.

Referências

- AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Coordenação da equipe de tradução de Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio-Ferreira. São Paulo: Contexto, 2018.
- AMOSSY, Ruth. Da noção retórica de *ethos* à análise do discurso. In: AMOSSY, Ruth (org.) **Imagens de si no discurso** – a construção do *ethos*. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz et al. São Paulo: Contexto, 2016a. p. 09-28.
- AMOSSY, Ruth. O *ethos* na intersecção das disciplinas: retórica, pragmática, sociologia dos campos. In: AMOSSY, Ruth (org.) **Imagens de si no discurso** – a construção do *ethos*. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz et al. São Paulo: Contexto, 2016b. p. 119-144.
- AMOSSY, Ruth. Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Tradução de Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n.1, p. 129-144, nov. 2011.
- ARISTÓTELES (384-322 a.C.). **Retórica**. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.
- CAVALCANTE, Derick Rafael Santos. **Virgens, vadias, assassinas, loucas, lúcidas, mães...** Um estudo sobre o *ethos* da mulher em filmes de horror hollywoodianos. 2023. 174 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2023.
- CAZUMBA, Bárbara de Brito. **“Elas estão descontroladas”**: um estudo das estratégias linguístico-discursivas de (re)afirmação do machismo nas letras de funk masculinas nas décadas de 1990, 2000 e 2010. 2017. 150 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2017.
- CORDEIRO, Edwaldo Ribeiro. **As estratégias de argumentação e a construção do *ethos* em editoriais de Veja e de Carta Capital em um ano de eleições**. 2016. 225 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 2016.
- CUNHA, Andréa Mendonça. **Sapatão, lésbica, caminhoneira, lady, butch**: o que você queer? Uma análise da (des)construção do *ethos* da mulher lésbica em canais do YouTube. 2021. 117 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2021.
- DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. **O planejamento da pesquisa qualitativa**. Teorias e abordagens. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FERREIRA, Lília Gomes. **Brasil pós-impeachment**: um novo discurso para a transparência? - análise de enunciados sobre transparência em notícias do portal da CGU 2015 e do MTFC 2016. 2018. 158 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 2018.
- FERREIRA, Luiz Antonio. **Leitura e persuasão**: princípios de análise retórica. São Paulo: Contexto, 2010.
- FERREIRA, Maria Aparecida Gomes. **Entre redes de discursos e de pesca**: performances narrativas de mulheres pescadoras em Arraial do Cabo. 2016. 199 f. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2016.

- FREITAS, Elir Ferrari de. **”Isso era trabalho de mulher”**: mídia e memória discursiva de masculinidade em trabalho do lar. 2017. 149 f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2017.
- FREITAS, Jefferson dos Santos de. **“O golpes, o golpe, o golpe”**: entre ecos de protesto, a construção de um *ethos* irônico nas crônicas políticas de Arnaldo Jabor. 2018. 196 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2018.
- JESUS, Shirley Maria de. **Os *ethé* de mulheres moçambicanas em obras de Mia Couto**. 2017. 215 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 2017.
- LYRA, Elizabeth Rizzy. **Música, retórica e leitura**: a mulher na MPB e a constituição do *ethos* feminino. 2018. 150 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, 2018.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Variações sobre o *ethos***. Tradução de Marcos Marcionilio. São Paulo: Parábola, 2020.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Ethos*, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, R. (org.) **Imagens de si no discurso** – a construção do *ethos*. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz *et al.* São Paulo: Contexto, 2016. p. 69-92.
- MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do *ethos*. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO Luciana. **Ethos discursivo**. Tradução de Luciana Salgado. São Paulo: Contexto, 2008. p. 11-29.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso**. Tradução de Freda Indursky. Campinas, SP: Pontes, 1997.
- MARIANO, Marcia Regina Curado Pereira. As funções do discurso epidítico na política e a imagem de si: análise do discurso da cerimônia de posse de Marcelo Déda. **Revista Metalinguagens**, v. 7, n. 1, p. 240-264, jul. 2020a.
- MARIANO, Marcia Regina Curado Pereira. *Ethos* discursivos e (novos) desafios docentes. **Revista Verbum**, v. 9, n. 01, p. 95-115, 2020b.
- MARIANO, Marcia Regina Curado Pereira. **As Figuras de Argumentação como estratégias discursivas**. Um estudo em avaliações no ensino superior. 2007. 231 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2007.
- MATOS, Samuel de Souza. **Processos referenciais e estratégias argumentativo-retóricas como indícios do *ethos* discursivo do ativista LGBT**. 2020. 150 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão- SE, 2020.
- MELO, Neilton Falcão de. **Imagens discursivas do professor em historiadores da Educação e em entrevistas com moradores da cidade de Estância-Sergipe**. 2023. 194 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2023.
- NASCIMENTO, Cássia Gillania Santos. **A constituição dos *ethos* de professoras sobre disciplina nas práticas do PIBID Maceió 2017**. 2017. 95 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Literatura) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, 2017.
- PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005. [original de 1958].

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernane César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Geovaneide Santos dos. **Inscritos e colagens nas celas das transexuais no complexo penitenciário Manoel Carvalho Neto (COPEMCAN): um estudo do ethos argumentativo**. 2022. 111f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2022.

SANTANA, Flávio Passos. **A intertextualidade como estratégia argumentativa: as imagens dos realizadores do 1º Festival do Minuto da UFS**. 2022. 176 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2022.

SANTOS, Denise Ferreira dos. **Discurso e as eleições presidenciais de 2014: manifestação dos ethé nas capas das revistas Época, Isto É e Veja à luz da Semiolinguística e da Gramática do Design Visual**. 2017. 213 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 2017.

SANTOS, Iara Melo dos. **Memória coletiva e ethos discursivo: a importância do ato de argumentar em relatos de pescadores**. 2018. 130 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2018.

SOUZA, Natália de Lima. **Ethos e negritude: Cabelo e corpo como símbolos de identidade e autoestima de mulheres afrodescendentes**. 2018. 80 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2018.

SOUZA, Rudney Soares de. **A práxis política em cena no Brasil: ethos, carisma e poder no discurso eleitoral midiático**. 2018. 213 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, 2018.